

AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DO EPITÉLIO CÉRVICO-VAGINAL E ATÍPIAS CELULARES DE MULHERES DA CIDADE DE PARNAÍBA 2005 A 2011, PIAUÍ.

Monykelly de Sá Carvalho (Aluna do Programa ICV/UFPI), Mariane Próspero Alves (Aluna do Programa ICV/UFPI), Valdelice Oliveira Burrigos (Orientadora, Depto. de Biomedicina – UFPI).

Introdução

As infecções vulvovaginais e o corrimento vaginal são as principais queixas entre mulheres, com ou sem vida sexual ativa, em consultórios ginecológicos, sendo as vaginoses e vaginites bacterianas responsáveis por aproximadamente um terço destas queixas, as quais são caracterizadas por um desequilíbrio polibacteriano da flora vaginal normal, devido ao crescimento exagerado de bactérias, em especial as anaeróbias.

Assim, por ser o exame de Papanicolaou, também conhecido como Exame de Prevenção de Câncer de Colo de Útero (PCCU), uma das maneiras mais comuns de verificação primária das alterações vulvovaginais associadas às vaginoses bacterianas: busca-se verificar a prevalência de vaginoses por diferentes microrganismos, associadas a alterações no epitélio vaginal de mulheres da cidade de Parnaíba, Piauí, através de exames preventivo de câncer de colo do útero.

Metodologia

Foram analisados resultados de exames citopatológicos de mulheres, obtidos do banco de dados de um Laboratório de Citologia da rede privada, do município de Parnaíba, Piauí. A identidade dos pacientes foi mantida em confidencialidade, garantindo que as informações obtidas não tragam qualquer forma de prejuízo ao paciente.

A data de escolha para coleta de dados foram os anos de 2005, 2006, 2007, 2009, 2010 e 2011. Porém, devido ao grande volume de prontuários e limitações no acesso aos mesmos, apenas os anos de 2008, 2009 e 2010 foram tabulados conforme as suas características, e assim o estudo seguiu devidamente todos os passos necessários para sua realização, uma vez que pela grande quantidade de prontuários ainda assim, a amostra foi bastante representativa.

Os dados foram analisados baseando-se na estatística descritiva, verificados através de tabelas e gráficos que representem alterações citopatológicas que revelam a prevalência de diferentes microrganismos.

Resultados e Discussão

Foram analisadas as amostras coletadas em um laboratório na cidade de Parnaíba através do exame de papanicolaou de 5088 mulheres no ano de 2008, sendo 965 positivas para algum tipo de microrganismo. 31 mulheres entre 20 a 40 anos positivas para *T. vaginalis* e entre 41 e 60 anos, 16 mulheres. No caso da *G.vaginalis*, foram 644, sendo 462 entre 20 e 40

anos e 188 entre 41 e 60 anos. Para *Candida albicans* observou-se 274 positivas, sendo 180 entre 20 e 40 anos e 94 entre 41 e 60.

No ano de 2009 de 4112 exames observados, notou-se que 484 dos exames apresentavam-se positivos para microrganismos, 38 mulheres entre 20 a 40 anos positivas para *T. vaginalis* e entre 41 e 60 anos, 25 mulheres. No caso da *G.vaginalis*, foram 238, sendo 163 entre 20 e 40 anos e 75 entre 41 e 60 anos. Para *Candida albicans* observou-se 183 positivas, sendo 89 entre 20 e 40 anos e 94 entre 41 e 60.

No ano de 2010 de 6073 exames observados, notou-se que 1255 dos exames apresentavam-se positivos para microrganismos, 56 mulheres entre 20 a 40 anos positivas para *T. vaginalis* e entre 41 e 60 anos, 33 mulheres. No caso da *G.vaginalis*, foram 862, sendo 563 entre 20 e 40 anos e 299 entre 41 e 60 anos. Para *Candida albicans* observou-se 304 positivas, sendo 138 entre 20 e 40 anos e 166 entre 41 e 60.

Os resultados positivos para *T. vaginalis* possivelmente estão ligados ao comportamento sexual das mulheres, e a outros fatores relacionados ao ciclo reprodutivo que favorecem a implantação, multiplicação e colonização do protozoário, como variações de pH vaginal e oscilações hormonais, como também a uma deficiência dos programas de prevenção e conscientização do contágio de doenças sexualmente transmissíveis.

Do total de mulheres tinham a presença de Gardnerella em seus esfregaços vaginais, estratificando esse grupo por idade, notou-se que no grupo de mulheres com Gardnerella, foi observado no prontuário que 297 apresentavam corrimento vaginal, fato que pode estar associado ao diagnóstico de vaginose bacteriana. Observa-se que a faixa etária feminina estudada é um fator que pode estar diretamente ligado à predisposição de quadros de casos positivos para *G. vaginalis*, seja por condições associadas aos hábitos sexuais da população estudada, ou pela falta de boas práticas de higiene (dados não estudados), que acabam por provocar distúrbios da microflora vaginal.

Dentre as mulheres portadoras de cândida sp. 387 apresentaram inspeção do colo do útero alterados. Notou-se também que 268 apresentaram inflamação, 64 atrofia com inflamação e 12 metaplasia escamosa.

A cândida sp. pode ser um fator predisponente para o desenvolvimento das alterações no colo do útero assim como a faixa etária, pois a incidência foi variável entre as mulheres, e isso pode estar relacionado ao próprio fungo durante as fases do seu crescimento e desenvolvimento e são as hifas as formas mais agressivas à superfície epitelial.

Conclusão

Como pudemos observar em nosso estudo a presença de microorganismo foi mais predominantes em mulheres mais jovens.

Sabendo que outros parâmetros poderiam ser analisados para explicar a prevalência desses microrganismos como em relação à alteração de pH endocervical, níveis hormonais, equilíbrio do ecossistema vaginal feito pela presença de lactobacilos sabendo que estes exercem efeito inibitório do crescimento de outras bactérias por vários mecanismos.

Diante do exposto, enfatiza-se a necessidade de se prosseguir com a pesquisa visando aprofundar a compreensão dos fatores de risco associados às displasias cervicais, para fazer a exata correlação entre a microflora vaginal e as atipias celulares, visando fornecer informações para aumentar a eficácia das medidas de controle de enfermidades.

Apoio: UFPI, LABORATÓRIO SOGIPA.

Referências

1. Arcuri RA, Cunha KCF, Alves EC, Castro AA, Maciel RA, Rosmanino AC, et al. Controle interno da qualidade em citopatologia ginecológica: um estudo de 48.355 casos. **J Bras Patol Med**
2. Instituto Nacional de Câncer. Viva mulher programa de controle do câncer do colo do útero e de mama: periodicidade de realização do exame preventivo do câncer do colo de útero. **<http://www.inca.gov.br> (acessado em 26/agosto/2010).**
3. BALDY, J .L.S. Doenças infecciosas e parasitárias transmitidas por contato sexual: aspectos epidemiológicos e de saúde pública **Rev Ass. Med. Bras.**31(9/10):146-151,1985.
4. PAAVOONEM, J. Physiology and ecology of the vagina. **Scand.J. Infect.Dis. Suppl.**40:31-35,1983.
5. ESCHENBACH, D. Vaginose bacteriana: Revisão. **Am.J.Revista de Ginecologia.**169 (2pt2) :441-445,1993.

PALAVRAS-CHAVE: Microflora. Papanicolauo. Vaginose Bacteriana.